

## **HEMORREOLOGIA NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE / PROMOTING QUALITY IN HEMORHEOLOGY**

A organização pela SPHM de conferências de Hemorreologia Clínica iniciou-se em 1982 com o 1<sup>st</sup> International Symposium on Erythrocyte Deformability, Microcirculation and Vascular Pathology, em Lisboa. A participação de elementos da SPHM nas conferências internacionais começou no ano seguinte, na 3<sup>rd</sup> European Conference on Clinical Haemorheology realizada em Baden-Baden. Desde então e até à recentemente realizada 15<sup>th</sup>, em Pontresina/St Moritz, na Suíça, tem sido reservado nos programas desses eventos espaço para debates sobre metodologia, equipamentos, *guidelines* sobre o processamento das amostras de sangue e o controlo da qualidade. Uma relevante proporção de artigos publicados nos boletins e revistas de sociedades nacionais e, em particular, em jornais internacionais da especialidade (designadamente, *Clinical Hemorheology and Microcirculation*, *Biorheology*, *Microcirculation* e *Vascular Medicine*) abrange as condições de colheita e armazenamento, a acção dos anticoagulantes e suas influências nos parâmetros hemorreológicos e microcirculatórios. Consoante os equipamentos, têm sido publicados estudos sobre a acção de factores como a temperatura, osmolaridade, força iónica e proveniência da amostra de sangue, de acordo com a espécie do ser vivo. No que respeita às características intrínsecas ao ser humano( nomeadamente quanto ao

género, idade, índice de massa corporal, estado de saúde, actividade física, hábitos alimentares , alcoólicos e tabagismo) e às extrínsecas relacionadas com a natureza (tal como a altitude e estação do ano) são muitos os valores de referência para os parâmetros hemorreológicos na dependência do equipamento. Exceptua-se aqui a viscosidade plasmática, pois que devido às características de fluido Newtoniano, todos os aparelhos comercializados fornecem valores idênticos apesar de baseados em princípios diferentes.

Os processos de garantia da qualidade têm que ser dinâmicos e criativos tanto na ciência hemorreológica como em qualquer outro nicho da cultura. Na associação das universidades europeias multiplicam-se e diversificam-se as acções na promoção da garantia da qualidade do ensino e aprendizagem no ensino superior, de modo a acompanhar a globalização e a diversidade cultural

Neste propósito merece destaque a actualização do controlo de qualidade na determinação laboratorial dos parâmetros hemorreológicos, recentemente apresentada pelo grupo de peritos do “International Expert Panel for Standardization of Hemorheological Methods” no artigo “New Guidelines for Hemorheological Laboratory Techniques”, publicado em *Clinical Hemorheology and Microcirculation* (2009). Além de es-

pecificações, orientações sobre a quantificação dos parâmetros e cuidados e normas de colheita acima mencionadas, também acrescem considerações sobre o desenho de estudos clínicos e advertências na aplicação da análise estatística. Pelo trabalho realizado e agora publicado naquele artigo, os hemorreologistas continuadores de Alfredo Copley, que se dedicam aos estudos clínicos/básicos, laboratoriais, aos de inovação instrumental e aos interventores em redes com cientistas das áreas da biomecânica, da física, e das ciências biomoleculares, micro e macrovascular estão, por isso, de parabéns. Porém, ainda há muito caminho a desbravar na inovação de equipamentos que facilitem a rotina da avaliação do estado hemorreológico dos doentes em ambientes hospitalar e no ambulatório.

Também os editores do *Clinical Hemorreologia and Microcirculation* estão de parabéns porque o factor de

impacto desta revista quase duplicou em dois anos, o que reflecte o esforço e o empenho dos que nela publicam e das ideias dos consultores para renovar o espírito do jornal.

Nesta reflexão espelha-se a motivação que tem ocorrido na cultura hemorreológica para a sua promoção sempre com o auxílio dos mentores da garantia da sua qualidade.

Comunicar os resultados, submetê-los ao escrutínio, modificando o que está mal, inovando na base do que se vai sabendo, expandindo e experimentando a criatividade possibilitará consolidar e ou adaptar as *guidelines* às realidades que vão surgindo.

Desejo a todos boas práticas na cultura da qualidade da e para a vida da Humanidade.

Excelente 2010 a todos que acedem ao nosso *site*

Carlota Saldanha  
Presidente da SPHM